

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 538

Data: 27.09.80

Pg.: _____

Funai remove índios de suas terras, diz Cimi

A Funai está retirando cem índios Kaiowáa de suas terras em Caarpo — Mato Grosso do Sul, e transferindo-os para as aldeias já lotadas de Ramada e Amambal — denunciou ontem, em Brasília, o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, padre Paulo Suess.

Estes índios habitavam originalmente as terras onde se instalou a fazenda Laranjal, de Geraldo Coimbra, que os obrigou a saírem de lá em julho de 1976. Os Kaiowáa buscaram abrigo na Fazenda Paraguassu, onde trabalharam como colonos até que, em dezembro do ano passado, pediram ao então presidente da Funai, o general Ismarth de Oliveira, a devolução de suas terras, obtendo a promessa de instalação de um processo para resolver o caso. Em represália, o proprietário da fazenda Paraguassu, sr. Arge-miro, passou a ameaçá-los e chegou a oferecer 500 mil cruzeiros ao superintendente da Funai, Pedro Paulo, para acelerar a remoção dos in-

dígenas — segundo o secretário do Cimi. O superintendente da Funai recusou-se a aceitar o dinheiro.

O padre Paulo revelou ainda que quando os índios reiteraram seu pedido ao atual presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, ouviram este dizer que “esses índios são nômades, ora estão no Brasil, ora no Paraguai”. E agora, os índios estão sendo removidos para as aldeias de Ramada (com mil índios em apenas dois mil hectares) e Amambal (com 1.500 índios em apenas 2.200 has), quando o Incra dá 27 has por índio — comentou.

A propósito, o padre Paulo lembrou que o presidente do Incra disse que poderia ceder aos Kaiowáa uma área de 1.400 has próxima à Fazenda Paraguassu, mas a Funai preferiu removê-los, “numa atitude contra o Estatuto dos Índios que, em vez de resolver o problema, apenas vai criar outros dez mais” — concluiu o padre Paulo.